

**Associação – Movimento Cívico Não Apaguem a
Memória! (NAM)**

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Exercício de 2010

Introdução

Este relatório abrange o período que vai desde a eleição dos atuais órgãos sociais, em 15 de Maio de 2010, até ao fim deste ano e ainda os meses de Janeiro a Agosto de 2011. Neste ano de actividade a Direcção do NAM reuniu com regularidade tendo convidado a participar nas reuniões, com muita frequência, os membros suplentes da direcção assim como os membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

Algumas das reuniões realizaram-se numa sala da antiga cadeia do Aljube, cedida pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) ao NAM mas as dificuldades de estacionamento e posteriormente a exposição **A voz das vítimas** aconselharam a que voltássemos a reunir nas instalações da antiga Cooperativa SEIS ou na residência da vice-presidente da direcção onde fica, aliás, a sede oficial do NAM.

Actividade desenvolvida

A - Exposição do Aljube

Um dos objectivos principais do NAM indicados no seu programa eleitoral foi a realização da exposição **A voz das vítimas**, na antiga cadeia do Aljube. As linhas gerais desta exposição concebida pelo Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (IHC) em articulação com a Fundação Mário Soares (FMS), foi apresentada por estas duas entidades ao NAM, em Outubro de 2008, para que nos associássemos à sua realização.

Na sequência do entendimento havido entre as três entidades foi assinado um protocolo entre elas, que definiu as estruturas e formas de coordenação de toda a actividade e as tarefas de cada uma.

Entre as responsabilidades assumidas pelo NAM esteve a angariação dos meios financeiros. Assim:

1. O NAM obteve o apoio da CML para a instalação da referida exposição no edifício da cadeia do Aljube, no âmbito de um protocolo assinado ainda em 2009, para a criação do futuro Museu da Liberdade. A CML responsabilizou-se por todas as obras de adaptação do edifício incluindo reparação e instalação de infra-estruturas e deu assim uma contribuição decisiva para a exposição.
2. O NAM apresentou um projecto à CNCCR para apoio financeiro à exposição, que foi aprovado, tendo recebido 136.600 €, correspondentes a 50% do orçamento.
3. O NAM procurou o apoio de instituições, empresas privadas, sócios e amigos do NAM e conseguiu obter 12.000 € da Fundação Gulbenkian, 5.000 € do empresário Neto Valente, 2.500 € da ZON e ainda outros valores, na sequência de uma mobilização especial para o efeito de alguns membros dos órgãos sociais do NAM. Também conseguimos o apoio de 20.000 € da Mota Engil, canalizados através da CML. O NAM, de acordo com o protocolo de entendimento entre os três parceiros e a respectiva distribuição de responsabilidades transferiu, na totalidade, estes valores para a FMS.

Para recrutar voluntários (remunerados ou não), para o funcionamento diário da exposição, o NAM dirigiu-se a associados e a amigos, tendo obtido 22 respostas que encaminhou para a FMS e esta procedeu à selecção do pessoal.

A concepção e a investigação histórica da exposição couberam ao IHC-UNL sob a coordenação do professor Fernando Rosas. A investigadora Irene Pimentel, membro da direcção do NAM, teve nesse trabalho um papel determinante.

A cargo da FMS ficou a parte logística e operacional da instalação da exposição, executada de forma exemplar sob a direcção de Alfredo Caldeira. Entre as empresas a que foram adjudicados trabalhos merece especial destaque, pela excelência do trabalho, a de Henrique Cayatte.

O levantamento da exposição foi acompanhado por uma comissão coordenadora representativa das três entidades promotoras e uma comissão científica criada para o efeito.

A exposição foi inaugurada em 14 de Abril de 2011 e contou com a presença de antigos presos políticos do Aljube e de outras prisões políticas da ditadura, de destacadas figuras da cultura e da luta anti-fascista, associados do NAM, deputados e muito público. No ato solene da inauguração discursaram pela CML o seu presidente, António Costa, pela FMS o seu presidente e ex-presidente da República Mário Soares, pelo IHC-UNL o presidente da direcção Fernando Rosas e pelo NAM o presidente da direcção Raimundo Narciso.

A exposição tem entrada gratuita, está aberta ao público até ao dia 5 de Outubro de 2011 (todos os dias, das 10 às 18h, excepto às 2ª feiras). Tem constituído um importante êxito, com afluência de numeroso público (10.500 visitantes, nomeadamente de muitos estrangeiros): pela sua reconhecida qualidade e pela realização regular de debates, conferências e visitas guiadas de acordo com um programa constante no portal da exposição em <http://www.aljube.net/press>
A exposição tem sido referida na comunicação social e há imagens da exposição que podem ser vistas no portal da exposição ou no site do NAM (<http://maismemoria.org/mm/>); e da inauguração, nomeadamente, aqui: <http://memoriasdopresente.blogspot.com/2011/04/jaime-gama-presidente-da-ar-mario.html#links>

B – Memorial às Vítimas da PIDE/DGS

Este é um dos mais emblemáticos objectivos do NAM mas tem enfrentado algumas dificuldades. A proposta inicial de utilizar o muro situado quase em frente do local da antiga sede da PIDE/DGS para instalar o Memorial às Vítimas da PIDE/DGS, foi inviabilizada por recusa do proprietário. Foram então apresentadas outras possibilidades de localização, nas imediações da Rua António Maria Cardoso, mas por nenhuma reunir condições de ordem urbanística e camarária, designadamente o local onde se situava o Tribunal da Boa-Hora (que esbarrou num parecer desfavorável da Unidade de Missão Baixa-Chiado) foram, por conseguinte, igualmente descartadas. Pese embora tais dificuldades, a colaboração com a CML tem sido bastante positiva. Desde logo, a vereadora da Cultura, Dr^a Catarina Vaz Pinto nomeou, como interlocutores pela CML, o Director da Cultura, Dr. Motta Veiga e o Arquitecto Jorge Carvalho. Foram realizadas várias reuniões para discutir, em particular: a) uma localização viável para o Memorial; o projecto para sua representação simbólica e o financiamento desta iniciativa.

No que respeita ao primeiro ponto, tendo em vista o parecer já referido, emitido pela Unidade de Missão Baixa-Chiado, bem como a posição do pelouro da Cultura da CML, que subscreveu o mesmo, entendeu-se, de comum acordo entre as partes, que o local mais adequado para a localização do Memorial seria a “praceta” situada no final da Rua dos Duques de Bragança.

Esta localização recebeu, também, a preferência do Arq^o Siza Vieira, por considerar este local como sendo o mais adequado a uma reflexão, introspectiva que, na sua opinião, é o que mais convém a uma memória das vítimas. Houve, aliás, manifestação de interesse, da parte do Arq^o Siza Vieira, em colaborar directamente deste projecto. Com efeito, do encontro que Hipólito Santos teve com o Arq^o e Carlos Campos Morais, reforçou-se a ideia de um “percurso” da memória das vítimas da PIDE, que poderia começar na boca do metro Baixa-Chiado, com uma inscrição (talvez de um poeta) que lembre que a liberdade foi um bem conquistado por aqueles a quem muito devemos (para recordar esta conquista às novas gerações que nem sempre a valorizam), e que poderia continuar assinalando o edifício da ex-PIDE e culminar na referida “praceta”.

No último contacto telefónico havido com Lucia Simões, no final de Julho, a Dr^a Teresa Gil lamentou não ter sido possível realizar a reunião prevista para Julho, em

decorrência do processo de reestruturação dos serviços da CML, e propôs agendar uma nova reunião, em Setembro. Sugeriu, ainda, que desta próxima reunião deveria, numa primeira fase, apenas participar os representantes designados pela Câmara e os do NAM.

C – Luta armada e Resistência Republicana – O Revirinho (1926-1940) - Ciclo de conferências

O NAM organizou, em conjunto com o IHC-UNL, um **ciclo de conferências sobre o chamado “Revirinho”**, ou seja, a reacção republicana à instalação do Estado Novo. A iniciativa contou com o apoio da CNCCR para a divulgação do evento, teve como coordenadores Isabel do Carmo da direcção do NAM e Fernando Rosas presidente da direcção do IHC, e coordenação científica do investigador Luís Farinha.

O ciclo de conferências realizou-se na Livraria Ler Devagar - LX Factory , em Alcântara (Lisboa), às 5ª feiras, com início às 21h e 30m e de acordo com o programa seguinte:

28 Out – *A Queda da República e a instauração da Ditadura Militar* - Fernando Rosas

4 Nov – *Revolutas Republicanas contra a Ditadura Militar e o Estado Novo (1926-1940)* - Luís Farinha

11 Nov – *A Ditadura Militar – a tomada do poder e os instrumentos de repressão* - Irene Pimentel.

18 Nov – *Exílio e deportação (1926-1940)* – Susana Martins.

25 Nov – *Sindicalismo livre e movimentos sociais na crise do Estado liberal* - João Madeira.

As comunicações, contendo informação muito valiosa, suscitaram, todas elas, um debate animado. As comunicações de Irene Pimentel e de João Madeira estão disponíveis no site do NAM (<http://maismemoria.org/mm>)

D – Colóquio/ Debate «Vamos falar da nossa juventude»

A 19 de Maio de 2011, por iniciativa do NAM e em colaboração com Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, realizou-se uma série de **debates sobre a participação política da juventude na Resistência à ditadura fascista**. Esta iniciativa teve, na sua programação, a coordenação de Helena Pato (NAM) e de André Freire (ISCTE), mas foi organizada quase exclusivamente pelo NAM. Envolveu, na sua concretização, diversos activistas dos movimentos juvenis e estudantis das décadas de 50 e 60: Irene Dias Amado, Isabel do Carmo, Manuela Cruzeiro, Carlos Portas, Domingos Lopes, Fernando Vicente, Herberto Goulart, José Barata, José Tengarrinha, Júlio Pequito, Protes da Fonseca, Miriam Halpern Pereira e Jaime Mendes. Os jovens Bárbara Borrego, Joana Morgado, Inês Trindade, Ricardo Bernardes (NACP) e Alexandre Carvalho («Geração

à Rasca») fizeram uma **abordagem dos movimentos juvenis na actualidade**.

Os debates, com a moderação de membros da direcção do NAM e de professores e alunos do ISCTE, repartiram-se por quatro painéis:

A – O movimento político MUD Juvenil. O movimento estudantil de resposta ao Decreto-Lei 40900 (década de 50).

B – A crise académica de 62.

C – A crise académica de 69.

D – Os movimentos estudantis e juvenis na actualidade.

As sessões, abertas a todos os interessados, decorreram no ISCTE, das 9.30 às 18h (com interrupção para almoço de convívio), e contaram com uma participação muito viva, quer dos oradores anunciados, quer de outros intervenientes (activistas do período do fascismo e jovens).

Esta iniciativa possibilitou o reencontro de velhos companheiros e amigos, constituiu um momento enriquecedor e agradável, mas, sobretudo, levou os testemunhos e a informação histórica que o NAM e o ISCTE pretendiam deixar aos jovens alunos universitários.

No entanto, a agenda prevista revelou-se demasiado ambiciosa, constatando-se bastante dificuldade em tratar adequadamente os temas previstos, nos tempos que lhes foram destinados. Sobretudo, houve pouco tempo para os debates, dada a extensão das intervenções (cuidadosamente) preparadas pelos oradores convidados e, também, pelo elevado o número de assistentes que intervieram.

Pelos numerosos ecos que tivemos desta iniciativa, quer imediatos, no local, quer por *email*, julgamos que o NAM terá dado um real contributo para o conhecimento do passado e, também, para um melhor entendimento do presente.

Imagens (com um clique elas ampliam-se) e mais informação sobre o colóquio no site do NAM, nomeadamente aqui: <http://maismemoria.org/mm/2011/05/26/vamos-falar-e2%80%93-e-falamos-claro/>

E – Tertúlia em Mira

No princípio do Verão, tivemos ocasião de difundir as actividade do NAM e de divulgar aspectos da História e da Resistência ao fascismo, ao participarmos numa tertúlia, em Mira, com o tema **“Não apaguem a memória – testemunhos de uma vida”**. Tratou-se de uma iniciativa do jornalista António Veríssimo e outros, ligados ao Projecto “Cultura e Cidadania”, com o apoio da Câmara Municipal de Mira. Teve lugar no dia 15 de Julho e decorreu no Café Aliança, local de realização de outros eventos do referido projecto. Segundo os organizadores, o tema surgiu-lhes «por ser de capital importância numa altura em que alguns tentam negar a existência

do fascismo e da polícia política de Salazar” – numa referência ao julgamento de Margarida Fonseca, Carlos Fragateiro e José M. Castanheira.

A sessão, coordenada por António Veríssimo, foi dinamizada pelas intervenções de Carlos Carranca, Helena Pato, Mário Brochado Coelho, Mário Tomé e Pedro Baptista. Antes, foi oferecido aos convidados um jantar, no espaço exterior da casa, o que tornou possível um agradável convívio com pessoas de Mira que se associaram à iniciativa. Já no interior do Café Aliança, seguiu-se a tertúlia. Muito participada, contou com uma assistência numerosa (para as condições do espaço), maioritariamente feminina e muito interessada.

Os participantes narraram episódios das suas vidas, centrados sobretudo em situações vividas durante o regime fascista: perseguições, tortura, exílio, prisão e guerra colonial. A tertúlia prolongou-se por cerca de três horas e, na parte final, houve uma abordagem da situação política vivida na actualidade. As diferenças ideológicas dos convidados deram à parte final do debate a vivacidade com que encerrou. Um dos convidados, Carlos Carranca, à boa maneira dos convívios populares, encerrou a sessão cantando, acompanhado à guitarra, uma canção de resistência. Depois, a noite prosseguiu em conversas à volta de mesas do café, com questões colocadas a Helena Pato por algumas das mulheres presentes. Era já madrugada quando uns partiram a caminho do Porto, outros de Coimbra e outros de Lisboa, mas a maior parte ficou por Mira.

O NAM foi convidado a voltar, no próximo ano, para uma iniciativa na Câmara de Mira.

F - Participação do NAM na manifestação popular de 25 de Abril de 2011

A convite da Associação 25de Abril, o NAM apoiou a manifestação popular na Avenida da Liberdade, em Lisboa, comemorativa do 37º aniversário da revolução de Abril, tendo participado nos respectivos trabalhos de preparação.

G - Homenagem aos professores Universitários saneados pelo regime fascista

Entre as iniciativas que se encontram em fase de desenvolvimento, para concretização ainda em 2011, está a **homenagem aos professores Universitários saneados pelo Estado Novo**. A iniciativa responde a um desafio lançado pela Fundação Pulido Valente ao NAM e que aceitámos. Entretanto a FPV e o NAM convidaram a FMS e o IHC-UNL para se nos juntarem, pelo que os quatro parceiros estão, actualmente, envolvidos nos trabalhos preparatórios e já obtiveram o apoio dos reitores das respectivas universidades. A homenagem inclui:

- Cerimónias nas quatro universidades públicas (Universidade de Lisboa e Universidade Técnica em Lisboa, Universidade de Coimbra e Universidade do Porto)
- Descerramento de uma lápide, em cada uma das reitorias, com o nome dos professores perseguidos pela ditadura.

H – Delegação do Porto

Em 2010, o ciclo comemorativo dos 40 anos da fundação da Intersindical teve centralidade nas actividades da delegação do Porto do “Não Apaguem a Memória!”. A 17 de Maio, na sede do Sindicato de Professores do Norte, teve lugar um colóquio animado com as comunicações de sindicalistas de diversos sectores - têxteis, bancários, escritórios, seguros e professores, tendo sido alguns deles fundadores da central sindical nacional em 1970. Infelizmente, faltaram os dois intervenientes do sector ferroviário que tinham prometido participar no debate que se revelou muito interessante graças à dinamização da Emília Reis, do Gaspar Martins, do José Castro, do Henrique Borges, entre outros.

No dia 25 de Abril de 2011 o NAM/Porto esteve presente na cerimónia realizada junto ao edifício da PIDE/DGS bem como no desfile cívico que percorreu as ruas do Porto, partindo desse lugar de memória e percorrendo a cidade até à Praça da Liberdade, onde se realizaram as manifestações populares.

Em 2011, iniciando as comemorações do trigésimo sétimo aniversário do 25 de Abril, foi organizada uma acção destinada a público escolar: a 7 de Abril, encerrando as actividades extra-curriculares do 2º período do ano lectivo, numa lição que teve lugar na sede da polícia política do Estado Novo, hoje Museu Militar do Porto, o histórico herói da Revolução do Cravos Otelo Saraiva de Carvalho proferiu uma conferência centrada na explicação das causas, na preparação e na descrição dos diversos aspectos operacionais desse feito libertador. Participaram duas turmas de 12º ano da Escola Secundária da Senhora da Hora, motivadas pelo aprofundamento do conhecimento histórico do 25 de Abril e pela presença viva de um dos seus “autores-actores”. No final desta sessão foi feita a apresentação da obra “O Dia Inicial – 25 de Abril Hora a Hora”, com a participação do presidente da cooperativa livreira UNICEPE.

A visita guiada por ex-presos políticos às instalações da PIDE, instalada desde o final dos anos 30 no casarão da Rua do Heroísmo que faz esquina com o Largo Soares dos Reis, foi realizada a 16 de Abril e contou com cerca de meia centena participantes. A sessão iniciou-se, no exterior do edifício, tendo sido feitas reportagens pelo Jornal de Notícias, pela TVI e pelo Etc e Tal.

Nesse lugar de memória da resistência ao fascismo, pela voz dos próprios protagonistas das lutas políticas contra a opressão, foi recordada a violência da repressão da PIDE/DGS sobre cidadãos opositores ao regime. Comemorando 40 anos passados, foram entregues a ex-arguidos cópias do processo elaborado pelo Tribunal Plenário do Porto na sequência das prisões efectuadas na manifestação do

1º de Maio de 1971 – António Neves, Joaquim Carvalhal e Jorge Carvalho, o último preso político a ser libertado desta sinistra casa, a 26 de Abril de 1974.

Diversos contributos enriqueceram esta manifestação de cidadania. Vindos do Barreiro, da Covilhã e de Guimarães, os próprios protagonistas das lutas políticas dos anos 60 e 70 apresentaram os seus depoimentos: Álvaro Monteiro, António Neves, Eduardo Ribeiro, José Machado de Castro, José Paiva, entre outros.

Já no interior do edifício, que ao longo dos últimos 30 anos tem sofrido alterações que não respeitam a memória dos factos, foram visitados os espaços de encarceramento e de interrogatório, tendo sido descritas as várias formas de humilhação e tortura dos presos bem como as peripécias das fugas bem sucedidas.

A 25 de Abril, como é já tradicional, o desfile cívico que saiu do Largo Soares dos Reis em direcção à Praça da Liberdade contou com os aderentes do NAM, bem identificados com o respectivo logótipo patente na faixa que empunharam.

Imagens (ampliar com um clique) desta visita no site do NAM aqui:

<http://maismemoria.org/mm/2011/04/20/visita-guiada-as-instalacoes-da-pide-no-porto/>

Lisboa, 5 de Setembro de 2011

A Direcção do NAM